

## **HOUSE OF CARDS: CONCEPÇÕES DE LEALDADE NO DISCURSO DE FRANK UNDERWOOD<sup>4</sup>**

**VILEMAR MARTINS MARCELINO (UFC)  
GERMANA DA CRUZ PEREIRA (UFC)  
GEORGIA DA CRUZ PEREIRA (UFC)**

RESUMO: Por lealdade encontramos um termo plurisemântico, com acepções que vão desde o senso comum até a caracterização deste verbete nos dicionários, cabendo uma investigação sobre seu(s) significado(s). Por isso, este trabalho tem por objetivo investigar a concepção de lealdade presente no discurso de Frank Underwood, personagem fictício e protagonista da série norte-americana *House of Cards* (2013-2017), analisando seu discurso de modo a observar os elementos linguístico-discursivos que constroem a ideia de lealdade para o personagem. Para tanto, lançamos mão dos conceitos de discurso e ideologia de Teun A. van Dijk (2008), bem como o de representação social de Jodelet (2001) que nos auxiliará na construção da(s) representações de lealdade presentes na sociedade. Para nossa análise selecionamos as sequências narrativas que versem sobre lealdade na primeira temporada do seriado *House of Cards*, identificamos os elementos linguístico-discursivos que constroem o conceito de lealdade no discurso e analisamos como se dá a construção do mesmo na série e os significados que o termo adquire. Por fim, apresentaremos as concepções de lealdade presentes no discurso de Frank Underwood na primeira temporada do seriado televisivo, contextualizando-as com o desenrolar da narrativa e seus desdobramentos.

**Palavras-chave: Discurso, Lealdade, Representação.**

### HOUSE OF CARDS: CONCEPCIONES DE LEALTAD EN EL DISCURSO DE FRANK UNDERWOOD

RESUMEN: Por lealtad encontramos un término plurisemántico, con acepciones que van desde el sentido común hasta la caracterización de este verbo en los diccionarios, cabiendo una investigación sobre su(s) significado(s). Por eso, este trabajo tiene por objetivo investigar la concepción de lealtad presente en el

<sup>4</sup> Trabalho desenvolvido no Discursiva – Grupo de Estudos em Narrativas Multimídias da Universidade Federal do Ceará.

discurso de Frank Underwood, personaje ficticio y protagonista de la serie estadounidense House of Cards (2013-2017), analizando su discurso para observar los elementos lingüístico-discursivos que construyen la idea de lealtad para el personaje. Para tanto, echamos mano de los conceptos de discurso e ideología de Teun A. van Dijk (2008), así como el de representación social de Jodelet (2001) que nos ayudará en la construcción de las representaciones de lealtad presentes en la sociedad. Para nuestro análisis seleccionamos las secuencias narrativas que versan sobre lealtad en la primera temporada de la serie House of Cards, identificamos los elementos lingüístico-discursivos que construyen el concepto de lealtad en el discurso y analizamos cómo se da la construcción del mismo en la serie y los significados que el mismo término adquiere. Por último, presentaremos las concepciones de lealtad presentes en el discurso de Frank Underwood en la primera temporada de la serie televisiva, contextualizándolas con el desarrollo de la narrativa y sus desdoblamientos.

**Palabras-clave: Discurso, Lealtad, Representación.**

### **1. LEALDADE, um termo positivo ou negativo**

*Meios de comunicação de massa são os mais penetrantes, se não [os] mais influentes, a se julgar pelo critério de poder baseado no número de receptores (van DIJK, 2008, p.73)*

Muitos podem falar que o adjetivo leal é positivo pelo fato de que segundo a definição contida no dicionário Aurélio como: “qualidade ou caráter de leal (fiel aos seus compromissos), fidelidade, sinceridade, dedicação” (2000, p.421), logo, num primeiro momento pode-se afirmar que é indubitavelmente positivo. No entanto, nesse artigo trabalhamos com o sentido de lealdade, extraído da análise do personagem fictício, Frank Underwood, que conseqüentemente nos fará repensar a respeito de quem possui esse adjetivo, muito provavelmente é uma pessoa que se destaca na sociedade, e entender que a caminhada até esse status é uma conquista. De acordo com Oliver (1999), a lealdade é

a existência de um comprometimento profundo em comprar ou utilizar novamente um produto ou serviço consistentemente no futuro e, assim, causar compras repetidas da mesma marca ou da mesma empresa, apesar de influências situacionais e esforços de marketing terem o potencial de causar um comportamento de mudança (p. 34).

Podemos dizer que isso se chama fidelidade? Pelo fato de que aqui não traremos à tona essa relação marca/consumidor, mas um conceito com traços linguísticos, caracterizado por uma relação interpessoal.

Em *House of Cards* (2013), série televisiva de drama político, original da Netflix, que tem como temática o funcionamento dos poderes executivo e legislativo norte-americano na figura do congressista, Francis J. “Frank” Underwood, pertencente ao Partido Democrata e corregedor da maioria na Câmara dos Representantes dos Estados Unidos (ou Casa dos Representantes dos Estados Unidos). Frank Underwood é protagonista da série, casado com Claire Underwood, um político experiente e conhecedor de como se dá a conquistas de votos no Congresso, logo se torna uma peça chave para o desenvolver da trama. Com uma personalidade forte, maquiavélica e manipuladora, Frank Underwood, mostra-nos o dia a dia do poder, da corrupção e como é esquematizada a sua ascensão para almejar um alto cargo político. Um intrigante enredo que envolve o telespectador utilizando a técnica já muito conhecida no meio cinematográfico, em que o personagem olha para o telespectador mostrando que ele faz parte do seriado, que é levado em consideração e assim realizar uma aproximação com o público.

Por lealdade encontramos um termo plurisemântico, com acepções que vão desde o senso comum até a caracterização deste verbete nos dicionários, cabendo uma investigação sobre seu(s) significado(s). Por isso, este trabalho tem por objetivo investigar a concepção de lealdade presente no discurso de Frank Underwood.

Para tanto, lançamos mão dos conceitos de discurso e ideologia de Teun A. van Dijk (2008), bem como o de representação social de Jodelet (2001) que nos auxiliará na construção da(s) representações de lealdade presentes na sociedade. Para nossa análise selecionamos as sequências narrativas que versam sobre lealdade no seriado televisivo *House of Cards*, identificamos os elementos linguístico-discursivos que constroem o conceito de lealdade no discurso e analisamos como se dá a construção do mesmo na série e os significados que o termo adquire.

Na iminência da era tecnológica somos bombardeados todos os dias com discursos midiáticos sutilmente propagados por uma simples, ou não, telenovela, séries,

HQs ou por meio de notícias jornalísticas e muitas vezes não percebemos o que há nas entrelinhas, uma ideologia, que por sua vez só recebemos acolhemos e aceitamos como verdade visto que muitas vezes os programas televisivos se assemelham ao nosso cotidiano e isso faz com que aceitemos sem muita contraposição esse discurso midiático.

Em nossos dias com o *boom* da globalização se tornou cada vez mais fácil o acesso à internet e a outros meios de comunicação e essa acessibilidade através de celular, tablete, notebook, computador e/ou televisão, assim nesse momento a comunicação e a interação com o mundo virtual tornou-se vital para a propagação de culturas, comércio, entre outros e ademais disso também traz à tona situações delicadas enfrentadas por diversos países no mundo.

Nesse contexto o rádio, a televisão e o computador tiveram que se adaptar para poderem sobreviver e continuarem no mercado mundial globalizado. Nesse contexto, a Netflix que “fornece um serviço de transmissão online, que permite aos clientes assistir a uma ampla variedade de séries e filmes” vem exercendo um importante papel na propagação dessa cultura mundial. São mais de 190 milhões de espectadores/clientes que a Netflix possui no mundo inteiro e quanto mais tempo passa mais pessoas aderem a essa estrutura mundial de informação, sendo possível inclusive guardar/baixar filmes e/ou séries para assistir caso o espectador/cliente esteja sem acesso à internet.

Falar nesse momento sobre lealdade, no que se refere a série televisiva *House of Cards* é um tanto audacioso, pois pode-se cair no senso comum de falar em que naquela série não existe o termo ou quando há é apenas empregado e voltado para o protagonista, mas é nesse sentido que procuraremos identificar quais os conceitos de Frank Underwood para significarmos através de uma análise linguístico-discursiva do imagético-verbal do personagem, na primeira temporada, na série do qual se trata este corpus.

Considerando-se a importância desta pesquisa, porque ainda existe uma lacuna na discussão científica sobre o macrocorpus que são as séries televisivas. Lançamos mão, da pesquisa de Pereira (2014) que analisou o seriado televisivo *A Grande Família*,

assim como conceitos de discurso e ideologia de Teun A. van Dijk (2008), bem como o de representação social de Jodelet (2001).

## 2. ANÁLISE

No que concerne a essa análise, tomaremos como base quatro sequências narrativas em que Frank Underwood lança mão de estratégias argumentativo-discursivas para fazer com que o outro continue acreditando que ele é reciprocamente leal. Faremos uma análise cronológica dos fatos, separamos diálogos que consideramos importantes diante de um tema tão complexo.

Nesse primeiro momento traremos a cena como baluarte da série, aquela que apresenta o personagem, traz um panorama do que se trata a série. A tomada se dá em uma conversa com seus espectadores, olhando para a câmera.

### Quadro 1 – Sequência narrativa 1

Discurso imagético-verbal	
Identificação	
<b>Temporada:</b> 1ª Temporada – 2013	
<b>Episódio:</b> 01/2013	
<b>Título do episódio:</b> Capítulo 1	
Dimensão Imagética	Dimensão Verbal
<b>Cenário:</b> Salão de festas; <b>Componentes do plano:</b> - Plano aberto frontal, câmera em movimento acompanhando o protagonista (trevilling); <b>Sequência narrativa:</b> - Narrativa linear; <b>Componentes sonoros:</b> - Palmas e comemorações de ano novo; <b>Pontos de Vista:</b>	<b>Frank Underwood:</b> Presidente eleito Garrett Walker. <i>(pausa)</i> Gosto dele? Não. Acredito nele? Não importa. Qualquer político que consegue 70 milhões de votos, adquiriu acesso a algo maior do que ele próprio, <u>até maior que eu, embora odeie admitir.</u> Veja só o sorriso vencedor, os olhos confiáveis. <u>Aliei-me a ele mais cedo e me fiz vital para ele.</u> Após 22 anos no Congresso, sei identificar para que lado o vento sopra. Jim Matthews, o muito honorável vice-presidente, ex-governador da Pensilvânia, cumpriu seu dever, conquistando os votos de seu estado — que Deus o abençoe — e, agora, vão fazê-lo se aposentar. Porém, ele parece feliz, não parece? Para alguns, só importa o tamanho da cadeira.

<p>1ª pessoa</p> <p><b>Personagens:</b></p> <p>Frank Underwood: terno, gravata borboleta, camisa social de linho, relógio, anel.</p>	<p>Linda Vasquez, chefe de gabinete do Walker. <u>Eu a contratei.</u> Ela é mulher, confere. É latina, confere. Porém, o mais importante de tudo: é tão dura como carne de segunda. Confere, confere, confere. <u>Quando se trata da Casa Branca, você precisa ter não só as chaves na mão, mas também seu guardião.</u></p> <p><u>Quanto a mim, sou o humilde corregedor da Câmara. Mantenho as coisas andando num congresso cheio de mesquinha e lassidão. Minha função é desentupir os canos e fazer o lodo fluir, mas não terei de ser encanador por muito mais tempo. Cumpri minha pena. Apoiei o homem certo...</u></p> <p><b>Multidão:</b> Feliz ano novo!</p> <p><b>Frank Underwood:</b> por assim dizer. Bem-vindos a Washington.</p>
--	--

*Fonte: House of Cards (2013)*

Nessa sequência narrativa veremos como o primeiro sentido de lealdade é explicitado, visto que ele utiliza o pronome de tratamento “eu”, como se a única pessoa que se destacasse fosse ele e que os demais estão abaixo dele. Desde o início da série, Frank Underwood, é colocado como um homem pragmático, que faz o que deve ser feito, inclusive, como mostra a primeira cena, ele mata um cachorro que sofreu um acidente, e logo depois lava as mãos como se nada tivesse acontecido, vai para a festa onde acontece a cena acima descrita.

O propósito dele é bem evidenciado e logo percebido pelos espectadores, ele quer ser Secretário de Estado, ele mostra no decorrer do discurso, na cena, que fez acordos políticos, indicou e selecionou pessoas para assumirem cargos importantes em meio a alta gestão do governo. Frank Underwood é muito perspicaz e confiante e deposita fé nesse acordo. Nesse contexto nos questionemos: ele está sendo leal ou não? Leal aos seus ideais ou a algo maior que ele? Leal a conjuntura política ou ao partido?

Nesse momento, ele utiliza das estratégias de lealdade quando fala “até maior que eu, embora odeie admitir”, como se, embora diante do presidente, ele fosse o marco do que é ser grande, pensar grande, logo após ele confirma que veio para ser a pessoa mais importante em “aliei-me a ele mais cedo e me fiz vital para ele”. Sua lealdade está condicionada a conseguir benefícios, lograr o que deseja como político.

Com o decorrer da narrativa, Frank mais uma vez utiliza o pronome de tratamento “eu” para falar sobre Linda Vasquez, uma mulher aparentemente forte, a quem ele indicou e “contratou” como Chefe de Gabinete do Presidente, denotando um

alto domínio e acesso, mas ainda não é suficiente, porque depois disso ele mostra um dos momentos mais marcantes que demonstra para quem está a lealdade dele, “quando se trata da Casa Branca, você precisa ter não só as chaves na mão, mas também seu guardião”, nesse momento ele expõe que quer mais do que ser corregedor e sim o comandante onisciente, indicando que ele possuirá o controle da situação.

Segundo van Dijk (2008, p.128), “controlar o discurso é uma das principais formas de poder”, então Frank Underwood estava no local mais apropriado para conseguir o que mais almejava, um alto cargo político, mas no que concerne à sequência narrativa, não é isso que acontece, ele dá um tiro no próprio pé, pois se pede que o mesmo continue sendo o corregedor da Câmara.

Entramos em um impasse, se Frank Underwood sabia do que acontecia, pois estava com um grande acesso aos discursos, como ele reagiria pela negação de ser Secretário de Estado? Ele foi leal a si mesmo, fica claro, pois ele maquina com sua equipe uma forma de boicotar o governo, para mostrar como o mesmo tem o verdadeiro poder e dele sai o acesso às informações.

Em um segundo momento analisaremos a sequência narrativa em que Frank Underwood conversa com Donald Blythe, um congressista do partido Democrata que há 25 anos luta pela reforma do sistema educacional dos EUA, que perdeu a cópia do rascunho que o Presidente tinha pedido para ser a primeira grande reforma em seu governo.

#### *Quadro 2 – Sequência narrativa 2*

<b>Discurso imagético-verbal</b>	
<b>Identificação</b>	
<b>Temporada:</b> 1ª Temporada – 2013	
<b>Episódio:</b> 02/2013	
<b>Título do episódio:</b> Capítulo 2	
<b>Dimensão Imagética</b>	<b>Dimensão Verbal</b>
<b>Cenário:</b> Gabinete de Frank Underwood;	<i>(Entra na cena)</i>
<b>Componentes do plano:</b> - Plano	<b>Frank Underwood:</b> Que manhã, Donald. <b>Donald Blythe:</b> Não sei como conseguiram o projeto. Falei à minha equipe

<p>aberto frontal, câmera em movimento acompanhando a cena, depois plano fechado durante as falas;</p> <p><b>Sequência narrativa:</b> - Narrativa linear;</p> <p><b>Componentes sonoros:</b></p> <p><b>Pontos de Vista:</b> Narrador onisciente</p> <p><b>Personagens:</b> Frank Underwood: gravata, camisa social de linho, relógio, anel; Donald Blythe: terno, gravata, camisa social de linho;</p>	<p>para destruir tudo. Não sei...</p> <p><b>Frank Underwood:</b> <u>Não importa como aconteceu.</u> Não podemos desfazê-lo. Agora, temos que nos adaptar.</p> <p><b>Donald Blythe:</b> Não compreendem que é um primeiro esboço? O que temos é um problema de percepção.</p> <p><b>Frank Underwood:</b> Não temos uma segunda chance de dar uma primeira impressão. Você sabe disso. <u>Ouça, eu estou do seu lado,</u> mas Linda está furiosa.</p> <p><b>Donald Blythe:</b> O que ela disse?</p> <p><b>Frank Underwood:</b> Querem apontar o culpado.</p> <p><b>Donald Blythe:</b> Eu?</p> <p><b>Frank Underwood:</b> Disse a ela que não. <u>Você é vital para este processo.</u> Estou cheio deles, Donald... por mentirem, por virarem as costas para você. Estou disposto a dizer que se danem. <u>Sofrerei as consequências dessa granada</u> só para aborrecê-los. Ligue para John King, da CNN.</p> <p><b>Donald Blythe:</b> Espere, Frank. A culpa não é sua.</p> <p><b>Frank Underwood:</b> Não. <u>Temos que proteger sua reputação.</u></p> <p><b>Donald Blythe:</b> Mas é você que precisa conseguir aprovar o projeto na Câmara.</p> <p><b>Frank Underwood:</b> Um minuto. Eu o designarei a um de meus deputados e o guiarei discretamente.</p> <p><b>Donald Blythe:</b> Não me sinto bem com isso.</p> <p><b>Frank Underwood:</b> Então, o que sugere?</p> <p style="text-align: center;"><i>(Olha pra câmera)</i></p> <p><b>Frank Underwood:</b> Tudo o que um mártir deseja é uma espada sobre a qual cair. Assim, você afia a lâmina, segura-a no ângulo correto e, daí... três, dois, um.</p> <p><b>Donald Blythe:</b> Deveria ser eu. O projeto era meu.</p> <p><b>Frank Underwood:</b> Não. Impossível, Donald. A educação tem sido o trabalho de sua vida.</p> <p><b>Donald Blythe:</b> A verdade é que... meu coração não está nesta luta. Você me conhece. Não sou matreiro. Sei trabalhar com medidas políticas, mas não com politicagem.</p> <p><b>Frank Underwood:</b> Se não for você, quem, então?</p> <p><b>Donald Blythe:</b> Você, Frank. <u>Você é formidável.</u> As pessoas o respeitam. <u>Seguirão sua liderança.</u> Vocês podem me deixar de lado.</p> <p><b>Frank Underwood:</b> Só posso considerar tal opção, se souber que posso</p>
--	--

contar com sua consultoria.

**Donald Blythe:** Claro. O que precisar. Por um lado, esse vazamento me alegra. Teria sido melhor se não houvesse ocorrido, mas, pelo menos, as pessoas sabem qual é a minha posição.

**Frank Underwood:** Obrigado, Donald.

**Donald Blythe:** Fico feliz em ajudar, Frank.

*(Donald Blythe sai)*

*(Olha para a câmera)*

**Frank Underwood:** Ele não tem a menor ideia de que já temos seis garotos na sala ao lado trabalhando num novo esboço.

Fonte: *House of Cards* (2013)

Na seguinte sequência narrativa podemos perceber como Frank Underwood manipula o seu companheiro de congresso, com o intuito de ser legitimado sem que isso seja dito explicitamente, no final da sequência narrativa, ele já havia selecionado seis jovens para fazerem o trabalho dele, um novo esboço e que ele assumiria, mas como, conforme van Dijk (2008 p.121) “controlar as mentes das pessoas é a outra forma fundamental de reproduzir a dominação e a hegemonia”, ele utiliza desse artifício para manipular a mente do congressista.

Lendo *Discurso e Poder* de van Dijk, percebemos que fala insistentemente que devemos compreender o discurso manipulador de um emissor, fazendo com que percebamos o contexto em que se insere, assim vemos como Donald é manipulado pela crença de Frank, mais evidentemente, a partir do momento em que ele começa a concordar e a não questionar o que Frank diz, “não importa como aconteceu”, e ele continua o induzindo a culpabilizar-se a respeito do vazamento do projeto-lei da educação. Demonstrando sua aparente lealdade ao colega.

Donald se entrega porque é bombardeado por afirmações de lealdade de Frank, tais como: “ouça, eu estou do seu lado”, “sofrerei as consequências dessa granada”, “temos que proteger sua reputação”, porém não nos esqueçamos que Frank está sendo leal ao seu propósito, e desde o começo, de se autopromover.

Observamos assim, que uma das estratégias para se conseguir a lealdade de uma pessoa é através da manipulação de informações. Então a sequência narrativa é concluída com Frank, olhando para a câmera e dizendo “ele não tem a menor ideia de

que já temos seis garotos na sala ao lado trabalhando num novo esboço.” nos mostrando explicitamente onde está sua lealdade.

Em seguida analisamos uma sequência narrativa entre Frank Underwood e sua esposa Claire. Casados há 25 anos, compartilham de um sentimento maior que o amor conjugal, eles são o casal mais eficaz durante as temporadas que se apresentarão.

### Quadro 3 – Sequência narrativa 3

Discurso imagético-verbal	
Identificação	
<b>Temporada:</b> 1ª Temporada – 2013 <b>Episódio:</b> 05/2013 <b>Título do episódio:</b> Capítulo 5	
Dimensão Imagética	Dimensão Verbal
<b>Cenário:</b> Cozinha da residência de Frank Underwood; <b>Componentes do plano:</b> - Plano aberto frontal, câmera em movimento acompanhando a cena, depois close nas falas; <b>Sequência narrativa:</b> - Narrativa linear; <b>Componentes sonoros:</b> <b>Pontos de Vista:</b> Narrador onisciente <b>Personagens:</b> Frank Underwood: gravata, camisa social de linho, relógio, anel; Claire Underwood: roupão;	<p style="text-align: center;"><i>(Após uma noite fora de casa)</i></p> <b>Claire Underwood:</b> <u>A repórter?</u> <b>Frank Underwood:</b> <u>Isso.</u> <b>Claire Underwood:</b> Só dessa vez? <b>Frank Underwood:</b> Não tenho certeza. <b>Claire Underwood:</b> <u>O que ela nos oferece?</u> <b>Frank Underwood:</b> Um porta-voz, quando precisamos. Ela tem sido muito útil. <b>Claire Underwood:</b> O que ela quer? <b>Frank Underwood:</b> Acesso. Um assento na mesa. <b>Claire Underwood:</b> <u>Parece que ela está saindo na melhor.</u> <b>Frank Underwood:</b> Ela pode ser controlada. <b>Claire Underwood:</b> Tem certeza? <b>Frank Underwood:</b> Tenho. Eu juro. <b>Claire Underwood:</b> Está bem. <u>Se você está dizendo...</u> <b>Frank Underwood:</b> <u>Assim que você quiser que eu rompa...</u> <b>Claire Underwood:</b> <u>Eu sei, Francis.</u> <b>Claire Underwood:</b> Vou me aprontar para o trabalho. <p style="text-align: center;"><i>(Claire deixa a cozinha)</i></p>

Fonte: *House of Cards* (2013)

Claire Underwood, é uma mulher forte, autônoma e independente que busca ascensão ao lado do esposo, acolhe bem, ou não, a situação que foi exposta, então buscamos a seguinte definição de Jodelet (2001 p 17), “precisamos saber como nos comportar, dominá-lo física e intelectualmente, identificar e resolver os problemas que se apresentam: é por isso que criamos representações”, então a seguinte sequência narrativa nos apresenta a construção discursiva de uma faceta de Claire. Frank Underwood chega com um ar de culpado pela noite que se encerra e percebemos que ela está um tanto insatisfeita com o fato ocorrido.

Claire então questiona: “a repórter?”, ela usa desse artifício para que a lealdade de ambos seja exposta, então Frank responde: “isso”, evidenciando nesse momento que eles compartilham de algo maior que eles mesmos, algo que só um alto grau de lealdade pode definir. E sua vida conjugal, que pede que haja uma monogamia na relação, está pautada não em fidelidade, mas em lealdade, acordada por ambas as partes.

Segundo Jodelet (2001), é imprescindível sabermos lidar com as situações que nos são postas, e para isso criamos representações que funcionam como uma válvula de escape, logo ficamos meio em dúvida sobre como ela reage à cena, inclusive podemos colocar nossas crenças em choque com o que percebemos. Vemos uma mulher, forte, que está casada por um ideal, além disso percebemos um pouco o tom de sarcasmo na fala de Claire, um tom que nos intriga, mas Frank a vê como a esposa que, por já ter vivenciado isso outras vezes, acolhe com naturalidade e confiança no marido.

Ela audaciosamente se contrapõe ao pensamento de Frank quando fala “parece que ela está saindo na melhor.”, ou seja, isso nos faz questionar se essa afirmação não foi feita com outro sentido, o sentido de “ela está ganhando acesso e ainda por cima você”, quando uma pessoa se permite um comentário carregado de sarcasmo pode-se concluir que é recíproca a confiança em que estão envolvidos. O envolvimento de Frank com a repórter saiu do profissional, para uma relação confidencial.

Ressaltamos ainda que o grau de lealdade existente é confirmado quando Frank fala “assim que você quiser que eu rompa...” ele a coloca no âmbito de escolha, ela têm ciência do que está acontecendo então responde: “eu sei, Francis”, ainda utilizando a informalidade de casal. Por assim dizer, percebemos o grau de confiança que eles possuem, jogando abertamente um com o outro, cada um buscando e protegendo sua

lealdade.

Por fim, Doug, que é essencial para a construção do projeto político imposto e almejado por Frank e isso o deixa em um patamar de importância e acesso não antes esperado, essa lealdade irá se abalar ou ficar mais explícito quando Doug sofre um acidente de carro.

*Quadro 4 – Sequência narrativa 4*

<b>Discurso imagético-verbal</b>	
<b>Identificação</b>	
<b>Temporada:</b> 1ª Temporada – 2013	
<b>Episódio:</b> 06/2013	
<b>Título do episódio:</b> Capítulo 6	
<b>Dimensão Imagética</b>	<b>Dimensão Verbal</b>
<p><b>Cenário:</b> Quintal da residência de Frank Underwood;</p> <p><b>Componentes do plano:</b> - Plano aberto frontal, câmera em movimento acompanhando a cena;</p> <p><b>Sequência narrativa:</b> - Narrativa linear;</p> <p><b>Componentes sonoros:</b></p> <p><b>Pontos de Vista:</b> Narrador onisciente</p> <p><b>Personagens:</b> Frank Underwood: camisa social de linho, relógio, anel; Doug Stamper: Camisa social de linho, relógio; Claire Underwood: blusa de linho e saia;</p>	<p><b>Doug Stamper:</b> <u>Que tal “mais livros didáticos, menos tijolos”?</u></p> <p><b>Frank Underwood:</b> <u>Não. É muito geral. Queremos uma frase de efeito, algo específico, que aponte diretamente para Spinella.</u></p> <p><b>Doug Stamper:</b> Ele negará envolvimento.</p> <p><b>Frank Underwood:</b> Claro que negará. <u>E o que diremos?</u></p> <p><b>Doug Stamper:</b> Que não pode controlar suas tropas.</p> <p><b>Frank Underwood:</b> Não há evidência de que foi um professor.</p> <p><b>Doug Stamper:</b> Quem mais poderia ter sido?</p> <p><b>Frank Underwood:</b> Ele colocará a culpa da greve no Congresso. <u>Não, precisamos de algo claro</u>, algo vívido, que não sai da cabeça.</p> <p><b>Doug Stamper:</b> “Professores precisam de uma lição de autodomínio.”</p> <p><b>Frank Underwood:</b> Não. <u>Você não prestou atenção. As pessoas gostam de professores.</u> Precisamos de algo que faça de Spinella o vilão... falta de controle e incapacidade...</p> <p style="text-align: right;"><i>(Claire entra na cena)</i></p> <p><b>Claire Underwood:</b> “Trabalho desorganizado.”</p>

*Fonte: House of Cards (2013)*

Segundo o dicionário Aurélio, fidelidade e dedicação expressam bem a verdadeira definição de lealdade, não poderíamos continuar sem analisar uma sequência narrativa em que Doug Stamper, funcionário de Frank Underwood há 14 anos, tenha sido fiel ao propósito deste de se promover a um alto cargo de confiança. No decorrer das demais temporadas perceberemos que é mais explicitado esse jogo de lealdade.

De antemão utilizaremos essa sequência narrativa para expor como Doug trabalha em prol do propósito de Frank, manter-se leal a Frank é como a maior prova de gratidão que ele pode ofertar e como eles mantêm um modelo intrigante de lealdade.

No seguinte discurso imagético-verbal podemos perceber essa troca de lealdade. Frank confia em Doug para diversos serviços, pode-se pensar que é sobre o tempo de serviço entre os dois, mas vamos olhar como sugere esse artigo, e para percebermos a lealdade como eixo, podemos levar também em consideração que Frank foi o principal envolvido na saída de Doug do álcool. Quando Frank fala: “queremos uma frase de efeito”, a utilização da conjugação verbal “nós” é explicitamente utilizada para denotar que são os dois, só eles estão na cena, então é questionado: “E o que diremos?”, como se os dois fossem uma só mente pensando e trabalhando como um, com um grau de cumplicidade muito alto.

Percebemos também que Doug possui um acesso muito abrangente, pois está na linha de frente compartilhando táticas e confidencialidades, sentimentos íntimos, “você não prestou atenção”, acredita-se que não foi só o que foi dito, mas a mensagem por trás de “você sabe o que eu quero”, pois como afirma van Dijk (2010, p. 89) “um elemento importante na reprodução discursiva do poder e da dominância é o próprio acesso ao discurso e a eventos comunicativos”.

### **3. CONCLUSÃO**

Ao descrever e analisar o discurso imagético-verbal que caracteriza a lealdade no discurso de Frank Underwood, por tantos olhares e formas, concluímos este trabalho percebendo como e quais estratégias são utilizadas por ele para manter o único sentido de lealdade existente para ele, lealdade a si mesmo. Muitas vezes ele utilizou manipulação, aparentando lealdade para com o outro, dominando a mente, omitindo

fatos e negando acesso às informações, o que fica explícito pelas tomadas de cena e pela análise das falas das personagens. Observamos ainda que lealdade para Frank, nessa temporada, só tem uma, aquela que é em benefício próprio, ele apenas trabalha para ele, sem se importar com os obstáculos postos à sua frente, intrigando pessoas ao seu redor, e fazendo nascer em nós uma vontade de assistir e pesquisar cada vez mais.

## REFERÊNCIAS

HOUSE of Cards (Season 1) (Original). **Produção:** David Fincher. Estados Unidos da América: Netflix Original Series, 2013.

**CONCEITO de lealdade.** Disponível em: <<https://conceito.de/lealdade>>. Acesso em: 17 out. 2017.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa.** 4ª ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2000.

**FRANK Underwood.** Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Frank\\_Underwood](https://pt.wikipedia.org/wiki/Frank_Underwood)>. Acesso em: 18 out. 2017.

JODELET, D.. **Representações sociais: um domínio em expansão.** In: \_\_\_\_\_. (Org.). As representações sociais. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

OLIVER, R. L. **Whence consumer loyalty: Journal of Marketing**, 63(Special Issue), 33-44. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n4/06.pdf> >. Acesso em: 17 out. 2017.

PEREIRA, Germana da Cruz. **As representações do gênero feminino no seriado televisivo A Grande Família: uma análise crítica do discurso imagético verbal.** 2014. 155f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2014.

**SIGNIFICADO de Lealdade.** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/lealdade/>>. Acesso em: 17 out. 2017.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e Poder.** Judith Hoffnagel e Karina Falcone (Org.). São Paulo: Contexto, 2008.